

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: UM ESTUDO SOBRE A ANÁLISE FINANCEIRA DOS FLUXOS DE CAIXA DA EMPRESA AREZZO S.A.

THE STATEMENT OF CASH FLOW: THE ANALYSIS OF THE AREZZO COMPANY CASH FLOW STATEMENTS

¹GONÇALVES, Marcela F.de Almeida. ²MUNIZ, Natiara P.

¹Discente do Curso de Ciências Contábeis do UNIFESO
agmarcela1500@gmail.com

²Mestre em Ciências Contábeis e professora dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis do UNIFESO
natiaramuniz@unifeso.edu.br

RESUMO

A situação financeira de uma entidade é fundamental para sua continuidade, sendo retratada entre outras formas, na demonstração do fluxo de caixa que constitui uma ferramenta de gestão. No presente trabalho foi realizado um estudo bibliográfico e documental com objetivo de demonstrar a situação financeira da empresa Arezzo Indústria e Comércio S.A. da B3 através de indicadores obtidos pela Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), nos anos de 2018 a 2020. Através da análise verificou-se que a empresa obteve resultados rentáveis ao longo dos anos. Mesmo com o cenário econômico incerto de 2020, a empresa apresentou melhores resultados em relação a 2018. Por fim, concluiu-se que os objetivos do estudo de demonstrar os resultados obtidos por meio dos indicadores foram alcançados, onde pode ser identificado a situação financeira da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Demonstração do fluxo de caixa. Indicadores financeiros. Demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The financial performance of an entity is fundamental for its continuity, being portrayed, among other ways, in the statement of cash flow that constitutes a management tool. In the present work, a bibliographic and documentary study was carried out in order to demonstrate the financial situation of the company Arezzo SA of B3 through indicators obtained by the Cash Flow Statement in the years 2018 to 2020. Through the analysis it was found that the company had profitable results over the years. In spite of the crisis economic faced by Covid-19 pandemic, the company showed better results compared to 2018. Finally, it was concluded that the purposes of this study to demonstrate the results obtained through the indicators were achieved, where the financial situation of the company can be identified.

Key words: Cash flow Statement; measures of financial performance; Accounting Statements.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um cenário totalmente atípico para todas as empresas, principalmente no primeiro trimestre. Após o início do COVID-19, medidas de isolamento social foram adotadas por diversos estados e cidades brasileiras, o que ocasionou o encerramento de várias empresas, especialmente as de pequeno porte. As demais organizações, ou suspenderam suas atividades, ou tiveram que aderir ao home office, pratica essa que já era utilizada por algumas funções, por exemplo, freelancers,

mesmo antes da pandemia. Outras medidas também foram adotadas por essas empresas que continuaram em funcionamento, dentre elas, podemos citar a redução do quadro de funcionários. Isso, porque, uma pesquisa feita pelo IBGE mostra que apenas 12,7% dessas empresas conseguiram uma linha de crédito emergencial para realizar o pagamento da folha salarial (IBGE Notícias, 2021).

Cada ferramenta de análise tem um papel fundamental para a continuidade da empresa e uma delas é o fluxo e caixa. Essa ferramenta é importante para tomadas de decisões das

organizações, pois tem como objetivo, demonstrar o cumprimento das obrigações e a receita obtida pela venda dos produtos. Nesse cenário de incertezas, possuir uma boa gestão do capital de giro é crucial para manter a saúde da empresa. Segundo Assaf Neto (2003; p.450): “o capital de giro representa o valor total dos recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional”.

Sendo assim, o objetivo geral do presente trabalho é demonstrar o desempenho financeiro da empresa Arezzo S.A., do período de 2018 a 2020. Tendo como objetivos específicos: conceituar a demonstração do fluxo de caixa e sua estrutura; apresentar os indicadores; demonstrar os resultados obtidos através dos indicadores financeiros com base na DFC;

A escolha de analisar o fluxo de caixa da empresa Arezzo S.A., se deu, pois, a mesma encontra-se no ranking das marcas mais valiosas do Brasil. Inclusive, eleita sete vezes Melhor Franquia do País no segmento Vestuário, Calçados e Acessórios, segundo a revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios. Possui 7 marcas que despertam o interesse dos consumidores através da alta qualidade e design contemporâneo. São elas: Arezzo, Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiever, Alme e Vans.

O motivo de escolher o período de 2018 a 2020, se deu, pois, mesmo depois de iniciar a pandemia, a empresa continuou aumentando suas vendas. Os dois anos antes é para verificar a situação econômica da empresa antes e durante a pandemia.

O artigo proposto será apresentado em quatro seções, sendo a primeira contida por introdução, objetivos e justificativa. A segunda por fundamentação teórica. A terceira pela metodologia, a quarta seção por apresentação e discussão dos resultados da empresa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa da empresa é uma ferramenta crucial para analisar e controlar suas

entradas e saídas em determinado período. Silva (2005, p.11) explica que o fluxo de caixa é o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003, p.32) afirmam que:

Fluxo de caixa – fluxo de liquidez, ou seja, o curso que no tempo traça o confronto de recursos de recebimentos e os desembolsos por pagamentos. Forma dinâmica de conhecer o comportamento da liquidez ou capacidade ou dispor de dinheiro para fazer frente às necessidades financeiras. Procedimento técnico de acompanhamento entre encaixes e desencaixes obtendo-se o valor líquido entre tais confrontos em períodos sucessivos[...]

Se ao final da demonstração do fluxo de caixa, a empresa apresentar um saldo negativo, significa que a mesma não está conseguindo arcar com as suas obrigações financeiras dentro daquele período, por outro lado, se a empresa apresentar saldo positivo, significa que há disponibilidade financeira e as obrigações estão sendo pagas. (SEBRAE, 2020)

Segundo Zdanowicz (2000, p.54), uma empresa anteendo um excedente de caixa, poderá planejar seus investimentos de forma segura, ao passo que a outra, estimando escassez de caixa, poderá projetar as possíveis fontes de financiamento para suprir as futuras necessidades do caixa.

Sendo assim, havendo uma boa gestão do fluxo de caixa, o administrador poderá previamente saber em que momento tomará uma decisão em relação às finanças da empresa. “A projeção de necessidades futuras poderá indicar a escassez ou o excedente de recursos” (Zdanowicz, 2004, p. 178). Portanto, se existir indícios de escassez, o administrador financeiro poderá agir antecipadamente, para que não haja princípios de descontinuidade da instituição.

Marion (2006 p. 64) afirma que, no mínimo, a DFC indica mutações ocasionadas no exercício relativas ao saldo de caixa e

equivalência de caixa, segregada em fluxos de operações, dos financiamentos e investimentos.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC TG 03 (R3)) a entidade deve apresentar seu fluxo de caixa classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento, de forma que seus usuários possam identificar os impactos de cada atividade em relação à posição financeira da empresa.

As atividades operacionais, como o próprio nome já diz, os fluxos de caixas decorrentes das atividades operacionais, são os valores resultantes das operações da empresa. De acordo com o Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC nº 03 R2 (2016, p.4) os fluxos de caixa advindos das atividades operacionais são basicamente derivados das principais atividades geradoras de receita da entidade. Portanto, eles geralmente resultam de transações e de outros eventos que entram na apuração do lucro líquido ou prejuízo.

Segundo o CPC já citado anteriormente, os fluxos de caixa advindos das atividades de investimento representam a extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro. Ou seja, são as atividades que causam aumento ou diminuição dos ativos não circulantes da entidade.

De acordo com o CPC 03 os fluxos de caixa advindos das atividades de financiamento são gerados por parte de fornecedores de capital

à entidade. Dentre os exemplos citados no Comitê de Pronunciamento, podemos destacar: caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos; e amortização de empréstimos e financiamentos;

A classificação dessas atividades pode ser apresentada em dois tipos: método direto e método indireto, que segundo Neves & Viceconti (2001), a diferença entre os métodos está apenas na forma de apresentar os recursos derivados das operações. O método direto informa os resultados brutos da empresa, enquanto o método indireto apresenta os resultados líquidos da mesma.

2.1.1 MÉTODO DIRETO

Segundo Iudicibus, Martins e Gelbcke (2003, p. 403), o método direto demonstra as entradas e saídas das atividades operacionais pelo seu volume bruto. Iniciando-se basicamente pela demonstração de resultados de exercício e procedesse aos ajustes pelas variações das contas do circulante “balanço patrimonial” ligado as operações.

Campos Filho (1999, p. 32) afirma que a demonstração do fluxo de caixa pelo método direto facilita o entendimento do usuário, pois nela pode-se visualizar integralmente a movimentação dos recursos financeiros decorrentes das atividades operacionais da empresa. A estrutura da DFC

Quadro1 – Modelo da DFC pelo método direto.

Fluxo de Caixa
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
(+) Recebimento de clientes
(-) Pagamento a fornecedores e empregados
(=) Caixa gerado pelas operações
(-) Juros pagos
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos
(-) Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos

(=) Caixa líquido originário das atividades operacionais
Fluxo de Caixa das Atividades Investimento
(-) Aquisição de ativo imobilizado
(+) Recebimento de Dividendos
(+) Recebimento de Juros
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento
Fluxo de Caixa das Atividades Financiamento
(+) Recebimento de novos empréstimos á Longo Prazo
(-) Amortização de Empréstimos
(+) Integralização de Capital
(-) Pagamento de Dividendos
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de Financiamentos
Aumento/ Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalente de caixa no início do período
Caixa e equivalente de caixa no final do período

Fonte: adaptado NBC TG 03 (2016)

2.1.2 MÉTODO INDIRETO

Iudícibus, Martins e Gelbcke (2003), afirmam as informações para a elaboração da DFC no método indireto são extraídas Demonstração do resultado do exercício, pois a

partir daí é feito uma conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações. Com base na informação adquirida é possível confrontar os fatos que afetam o lucro, mas não afetam o caixa ou vice versa, afetam o caixa, mas não afetam o lucro.

Quadro 2 – Modelo da DFC pelo método indireto.

Fluxo de Caixa
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
(+) Lucro Líquido antes do IR e CSLL
(+) Depreciação
(-) Resultado de equivalência patrimonial
(-) Despesas de juros
(=) Lucro ajustado
(-) Aumento de clientes a receber
(+) Diminuição dos estoques
(-) Diminuição de fornecedores a pagar
(-) Imposto de renda e contribuição social pagos

(-) Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos
(=) Caixa líquido originário das atividades operacionais
Fluxo de Caixa das Atividades Investimento
(-) Aquisição de ativo imobilizado
(+) Recebimento de Dividendos
(+) Recebimento de Juros
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento
Fluxo de Caixa das Atividades Financiamento
(+) Recebimento de novos empréstimos á Longo Prazo
(-) Amortização de Empréstimos
(+) Integralização de Capital
(-) Pagamento de Dividendos
(=) Caixa líquido utilizado pelas atividades de Financiamentos
Aumento/ Diminuição líquido de caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalente de caixa no início do período
Caixa e equivalente de caixa no final do período

Fonte: adaptado NBC TG 03 (2016)

2.2 INDICADORES PARA A ANÁLISE DA DFC

A partir das classificações das atividades operacionais, de investimentos e financiamentos na demonstração do fluxo de caixa, associando aos dados do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, é possível obter alguns indicadores para a análise da situação financeira da empresa. Esses indicadores são: cobertura de dívidas, retorno do patrimônio líquido, cobertura de investimento, retorno total, retorno sobre vendas, fluxo sobre ativo e fluxo sobre lucro (Araújo, 2017).

Cobertura de dívidas corresponde a relação entre o fluxo de caixa das atividades operacionais e o passivo total da empresa, demonstrando se o fluxo de cais operacional é suficiente para arcar com suas dívidas. (Araújo, 2017)

Cobertura de Dívidas = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Passivo Total}}$

Passivo Total

A partir do retorno do patrimônio líquido, é possível identificar o retorno que o fluxo de caixa operacional da empresa ocasionara para seus acionistas. Destaca-se que, conforme seja a estrutura de capital da entidade, o retorno do patrimônio líquido está relacionado ao total do financiamento com capital de terceiros (Araújo, 2017).

Retorno do Patrimônio Líquido = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Patrimônio Líquido (PL)}}$

Patrimônio Líquido (PL)

A cobertura de investimento aponta a relação entre o fluxo de caixa das operações e o fluxo de caixa de investimento indica quanto do caixa gerado nas operações cobre o investimento realizado pela empresa. Desta forma, quando este índice for maior que a unidade, a empresa consegue se financiar com recursos próprios e na situação inversa a origem dos recursos para atividade de investimentos se originaria pelo capital próprio ou de terceiros.

No cálculo desse indicador deve ser levado em consideração o sinal dos fluxos de caixas para que não haja uma interpretação equivocada na análise desses índices, pois um consumo de caixa significa que a empresa está realizando investimento, enquanto uma geração pode ser causa de alguma venda de algum imobilizado para produção de caixa (Araújo, 2017).

Cobertura de Investimento = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)}}$

O retorno total representa quanto a empresa está sendo capaz de gerar de caixa das operações em função dos seus financiamentos.

Na análise deste indicador também deve se atentar ao sinal dos saldos apresentados nos fluxos de caixa, uma vez que eles podem ser positivos ou negativos, para não haver uma interpretação errônea da posição da empresa (Araújo, 2017).

Retorno Total = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Fluxo de Caixa Financiamento (FCF)}}$

Retorno sobre vendas é responsável por indicar a capacidade da geração de caixa pelo volume de vendas, utilizando em seu cálculo a Receita Operacional Líquida (ROL), em geral, representa quanto a empresa consegue gerar de fluxo de caixa operacional para cada unidade de vendas.

Quanto maior for este indicador, maior é o caixa líquido das operações, portanto, mais liquidez possui a empresa (Araújo, 2017).

Retorno sobre Vendas = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Vendas (ROL)}}$

O retorno sobre ativo relaciona o fluxo de caixa operacional e ativo da empresa. A partir do cálculo realizado é possível identificar quanto é gerado das atividades operacionais para cada unidade monetária do ativo (Araújo, 2017).

Retorno sobre Ativo = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Ativo}}$

Fluxo sobre Lucro demonstra quanto do lucro gerado foi transformado em caixa das operações. A evolução desse indicador ajuda a posicionar a empresa em seu ciclo de vida. Sendo assim, esse indicador varia ao longo da fase inicial e da maturidade da organização (Araújo, 2017).

Fluxo sobre Lucro = $\frac{\text{Fluxo de Caixa das Operações (FCO)}}{\text{Lucro}}$

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que:

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário.

A fim de atingir o objetivo proposto no presente artigo, foi necessário realizar pesquisas bibliográficas e documentais.

Segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”.

A utilização da pesquisa bibliográfica no presente trabalho foi para a elaboração do referencial teórico, identificando os indicadores, já apresentados no referencial, que serão analisados nas demonstrações contábeis da empresa Arezzo S.A. dos anos de 2018, 2019 e 2020.

Para Gil (2010), procedimento documental é semelhante ao procedimento bibliográfico, tendo como base de pesquisa fontes primárias, ou seja, os dados que não sofreram tratamento científico. Para tal, foram utilizados os registros retirados da

demonstração do fluxo de caixa da empresa Arezzo S.A. dos anos de 2018, 2019 e 2020.

A abordagem da pesquisa do trabalho apresentado é de caráter qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2000, p.20) “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A Arezzo&Co atua no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Fundada em 1972 por Anderson Birman na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. No início a empresa começou produzindo sapatos masculinos, mas o intuito de Birman ao criar a marca, era encantar mulheres e assim o fez. Logo migrou para o público feminino e desenvolveu a marca que viria a ser referência

de calçados e bolsas femininas no Brasil: a Arezzo. Com 49 anos de história, comercializa atualmente calçados, bolsas e acessórios. Possui sete marcas – Arezzo, Schutz, Anacapri, Alexandre Birman, Fiever, Alme e Vans® – com produtos que se destacam pela qualidade, design, conforto e inovação. As marcas da Arezzo&Co são associadas a um estilo de vida diferenciado e desejado. Contando com amplas linhas de produtos, conseguem alcançar públicos-alvo específicos além de atender a diferentes ocasiões de uso (RI Arezzo&Co, 2019).

4.2 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DA EMPRESA AREZZO S.A.

Para compreender o estudo realizado até o presente momento, foram apresentados dados obtidos através do site da B3, em relação a demonstração do fluxo de caixa da empresa Arezzo S.A. dos anos de 2018, 2019 e 2020. Como mostra a figura abaixo (Figura 1).

Figura 1: Demonstração do fluxo de caixa Arezzo S.A.

Demonstração do fluxo de caixa- Arezzo S.A. - (Reais Mil) - Método Indireto				
CONTA	DESCRIÇÃO	2018	2019	2020
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	141.329	179.480	150.162
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.039	203.365	170.496
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	48.584	162.139	142.644
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	21.663	27.515	20.748
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	333	-145	1.376
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-38.182	-4.150	-9.567
6.01.01.06	Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	213	15	-633
6.01.01.07	Encargos financeiros e variação cambial sobre financiamentos	28.994	10.268	17.995
6.01.01.08	Rendimento de Aplicação Financeira	-10.170	-10.853	-16.304
6.01.01.09	Provisão para devedores duvidosos	7.553	-3.200	1.996
6.01.01.10	Complemento de provisão para perdas no estoque	94	4.060	1.840
6.01.01.11	Plano de opções de ações	2.363	3.813	5.364
6.01.01.12	Juros de Arrendamento	1.447	944	0
6.01.01.13	Imposto de renda e contribuição social	-23.853	12.959	5.037
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	107.233	-6.296	-5.270
6.01.02.01	Contas a Receber Clientes	-99.515	-26.914	-6.572
6.01.02.02	Estoques	-22.501	-22.027	-10.893
6.01.02.03	Variação de Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-2.438	-1.434	3.088
6.01.02.04	Impostos a recuperar	30.914	-5.423	-13.038
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	-2.915	-2.655	541
6.01.02.07	Fornecedores	214.748	31.271	-6.010
6.01.02.08	Obrigações Trabalhistas	-10.211	9.272	3.308
6.01.02.09	Obrigações Fiscais e Sociais	-6.888	3.151	19.347
6.01.02.11	Outras Obrigações	6.039	8.463	4.959
6.01.03	Outros	-4.943	-17.589	-15.064
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-14.810	-10.203
6.01.03.02	Pagamento de juros sobre empréstimos	-4.943	-2.779	-4.861
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-384.648	5.480	82.677
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-29.147	-33.483	-20.258
6.02.02	Receita na alienação de imobilizado e intangível	922	500	84
6.02.03	Movimentação das aplicações financeiras	-116.264	-4.955	102.851
6.02.05	Integração de Capital em Controladas	-84.949	0	0
6.02.06	Recebimento de dividendos	19.790	43.418	0
6.02.07	Aquisição Controlada	-175.000	0	0
6.02.08	Mais Valia Imobilizado e Intangível			
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	244.924	-184.376	-235.999
6.03.01	Captação de Empréstimos	527.343	0	0
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-139.881	-28.962	-67.066
6.03.04	Partes Relacionadas	-58.552	-16.921	-60.906
6.03.05	Juros sobre o Capital Próprio	-42.415	-43.526	-41.922
6.03.06	Distribuição de Lucros	-28.530	-100.000	-73.796
6.03.08	Aumento de Capital - Emissão de Ações	0	11.642	10.698
6.03.09	Recompra de Ações	-3.672	0	-3.007
6.03.10	Contraprestação de Arrendamento	-9.369	-6.609	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes			
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.605	584	-3.160
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.686	1.102	4.262
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.291	1.686	1.102

Fonte: Site B3, demonstrações financeiras padronizadas.

Para facilitar o entendimento do resultado dos índices que foram calculados, foi apresentado os principais valores obtidos pelas demonstrações contábeis da empresa Arezzo S.A, os dados podem ser observados no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3: Principais valores retirados das demonstrações contábeis da Arezzo S.A. – (Reais Mil)

CONTA	DADOS	2018	2019	2020
BP	Passivo Total	2.355.157	1.093.447	977.519
BP	Patrimônio Líquido	1.348.597	746.071	711.342
DRE	Vendas (ROL)	1.113.236	1.288.071	1.194.460
BP	Ativo	2.355.157	1.093.447	977.519
DRE	Lucro Líquido	48.584	162.139	142.644

Fonte: Site B3, demonstrações financeiras padronizadas.

4.3 CÁLCULO E ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA EMPRESA AREZZO S.A.

Cobertura de Dívidas

Tabela 1: Indicador Financeiro: Cobertura de Dívidas - (Reais Mil)

ANO	FCO	PASSIVO TOTAL	COBERTURA DE DÍVIDAS
2020	150.162	266.177	0,56
2019	179.480	347.376	0,52
2018	141.329	1.006.560	0,14

Fonte: Elaborado pela autora

Levando em consideração que o resultado ocasionado por esse indicador é obtido pela relação entre o fluxo de caixa operacional e o passivo total, a fim de identificar a capacidade da empresa em pagar suas dívidas com recursos provenientes de seu caixa, através do índice encontrado observa-se que o caixa gerado em 2018 arca com o pagamento de apenas um pequeno percentual de suas dívidas. Isso deu, pois o passivo total da

mesma é quase dobro do valor em relação aos outros 2 anos. O passivo total da empresa diminuiu nos anos subsequentes a 2018 devido a redução das contas de fornecedores, empréstimos e financiamentos a pagar. Mesmo com o cenário incerto de 2020, devido a pandemia, ainda assim, o resultado apresentado, mostra que a empresa conseguiu arcar com mais da metade das suas obrigações.

Retorno do Patrimônio Líquido

Tabela 2: Indicador Financeiro: Retorno do Patrimônio Líquido - (Reais Mil)

ANO	FCO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RETORNO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2020	150.162	711.342	0,21
2019	179.480	746.071	0,24
2018	141.329	1.348.597	0,10

Fonte: Elaborado pela autora

O resultado obtido por este indicador demonstra o fluxo de caixa gerado pela empresa ao investimento do patrimônio líquido, ou seja, ao capital próprio. Com base nos índices encontrados, têm-se que houve uma crescente de 2018 para 2019 de 0,14. Isso ocorreu pois

houve um aumento das atividades operacionais e uma redução do patrimônio líquido. E uma queda de 0,03 de 2019 para 2020. Dentre os três anos, a empresa apresentou melhor índice de fluxo de caixa gerado aos seus acionistas em 2019.

Tabela 3: Indicador Financeiro: Cobertura de Investimento - (Reais Mil)

ANO	FCO	FCI	COBERTURA DE INVESTIMENTO
2020	150.162	82.677	1,82
2019	179.480	5.480	32,75
2018	141.329	-384.648	-0,37

Fonte: Elaborado pela autora

Cobertura de Investimento

Esse indicador demonstra quanto do caixa gerado pelas operações cobre os investimentos realizados pelas empresas. Conforme os índices apresentados acima, no ano de 2018 a empresa gerou caixa suficiente para cobrir os investimentos realizados. Já no ano de 2019 a mesma apresentou um índice de 32,75 o que foi ocasionado pelo saldo positivo do fluxo de caixa de investimento, isso significa, de acordo

com sua DFC, que houve uma geração de caixa devido ao recebimento de dividendos. Em 2020 a empresa apresentou um saldo do fluxo de caixa operacional menor que o ano anterior e um fluxo de caixa de investimento maior. Isso ocorreu, porque de acordo com a sua DFC, houve uma geração na atividade de investimento devido a movimentação das aplicações financeiras.

Tabela 4: Indicador Financeiro: Retorno Total - (Reais Mil)

ANO	FCO	FCF	RETORNO TOTAL
2020	150.162	-235.999	-0,64
2019	179.480	-184.376	-0,97
2018	141.329	244.924	0,58

Fonte: Elaborado pela autora

Retorno Total

Este indicador demonstra a capacidade da geração de caixa operacional em relação ao fluxo de caixa de financiamento. A partir dos resultados obtidos, observa-se que a empresa evoluiu seus índices de 2018 para 2019, tendo gerado caixa de financiamento no primeiro ano e .no segundo consumo do mesmo, assim como em 2020. O saldo positivo nas atividades de

financiamento de 2018 se deu pois houve uma captação de empréstimo, o que significa que a empresa precisou levantar e mobilizar capital para financiar suas operações. Observou-se também que em nenhum dos anos analisados, a empresa apresentou fluxo de caixa operacional suficiente para suprir as atividades de financiamento.

Tabela 5: Indicador Financeiro: Retorno sobre Vendas - (Reais Mil)

ANO	FCO	ROL	RETORNO SOBRE VENDAS
2020	150.162	1.194.460	0,13
2019	179.480	1.288.071	0,14
2018	141.329	1.113.236	0,13

Fonte: Elaborado pela autora

Retorno sobre Vendas

O retorno sobre vendas indica quanto da receita operacional líquida (ROL) acarretam de caixa para a empresa. Com base nos indicadores calculados, é possível verificar que a empresa apresentou uma evolução em 2019, passando de 13% (resultado em 2018) para 14%, porém, em 2020, a mesma voltou para o saldo do primeiro ano de 13%. Nota-se também que o saldo das atividades operacionais e a receita de vendas da empresa foi maior em 2019, tendo como menor, o saldo de 2018.

Tabela 6: Indicador Financeiro: Retorno sobre Ativo - (Reais Mil)

ANO	FCO	ATIVO	RETORNO SOBRE ATIVO
2020	150.162	977.519	0,15
2019	179.480	1.093.447	0,16
2018	141.329	2.355.157	0,06

Fonte: Elaborado pela autora

Retorno sobre Ativo

Esse indicador demonstra a relação entre o fluxo de caixa operacional e o ativo, estabelecendo quanto foi gerado de disponibilidades para cada unidade monetária de ativo. Dessa forma, os valores apresentados na tabela acima indicam que em 2018 a empresa obteve um índice de 6%, mas evoluiu em 2019 para 16% e se manteve acima de 10% também em 2020, com registro de 15%.

Tabela 7: Indicador Financeiro: Fluxo sobre Lucro - (Reais Mil)

ANO	FCO	LUCRO LÍQUIDO	FLUXO SOBRE LUCRO
2020	150.162	142.644	1,05
2019	179.480	162.139	1,11
2018	141.329	48.584	2,91

Fonte: Elaborado pela autora

Fluxo sobre Lucro

O fluxo sobre o lucro é responsável por demonstrar quanto do lucro líquido foi, de fato, transformado em caixa. A empresa Arezzo S.A. apresentou um bom desempenho gerando caixas suficientes para realizar seu lucro em todos os exercícios analisados. Os índices da empresa superaram os 100% da realização do lucro pelo caixa em todos os períodos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas tem buscado cada vez mais ferramentas que auxiliam na tomada de decisões, principalmente no cenário atual, de incertezas e instabilidade financeira. O uso do fluxo de caixa gerencial dá o suporte necessário para a gestão analisar a saúde financeira da empresa e poder agir no momento certo.

O trabalho proposto buscou apresentar os indicadores que tornam possível a avaliação de desempenho da empresa através das relações das demonstrações do fluxo de caixa e outras demonstrações contábeis.

A partir dos dados analisados da empresa Arezzo S.A. observou-se que ao longo dos três anos apresentados, a mesma demonstrou uma oscilação em seus indicadores. Apesar de ter sido um ano de muitas incertezas, devido a pandemia, 2020 obteve um resultado melhor que o ano de 2018, que por sua vez, não foi afetado pela mesma. Destaca-se que, no indicador retorno sobre as vendas, a empresa manteve seus índices bem próximos nos três anos, inclusive no último, a mesma conseguiu continuar rentável.

Levando em consideração que fatores internos e externos, como a pandemia do Covid-19, impactam o resultado financeiro da empresa, o cálculo obtido através desse estudo relaciona-se com o ciclo de vida da entidade. Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de relacionar esses indicadores com outros indicadores financeiros, por exemplo: comparar o resultado da empresa estudada com outras empresas do mesmo segmento, ampliar a pesquisa para outros segmentos e acompanhar esses indicadores em anos subsequentes ao início da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Eliziano Silva de. A demonstração dos fluxos de caixa como ferramenta gerencial: uma análise de indicadores de liquidez das empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados. 2017. 29-31 f. Trabalho de Conclusão

de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41142/2/ElizianoSA_Monografia.pdf.

Acesso em: 03 out. 2021.

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003.

BARROS, Alerrandre. PIB cresce 3,2% no 4º tri, mas fecha 2020 com queda de 4,1%, a maior em 25 anos., 03 março 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30166-pib-cresce-3-2-no-4-tri-mas-fecha-2020-com-queda-de-4-1-a-maior-em-25-anos>. Acesso em: 12 set. 2021.

B3, Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP, 2020. Disponível em: Empresas Listadas | B3. Acesso em: 09 out. 2021.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade: Das Sociedades por Ações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, N. D. Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARION, Jose Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NEVES, Silvério Dias, VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade Avançada. 10. Ed. São Paulo: Frase, 2001.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. Pronunciamento técnico CPC nº 03. Demonstrações dos fluxos de caixa. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)

RIArezzo&Co, Histórico e perfil corporativo Arezzo&Co,, 2019. Disponível em:

<https://ri.arezzoco.com.br/a-companhia/historico-e-perfil-corporativo/>. Acesso em: 12 set. 2021.

SEBRAE, Fluxo de caixa: veja como manter a saúde financeira durante a crise, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-veja-como-manter-a-saude-financeira-durante-a-crise,63d9615ab49a1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 12 set. 2021.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância (LED) da UFSC, 2000.

SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas: São Paulo: Atlas, 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiros. 10 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2004.